

FUNDAÇÃO

**PRO
CON
SP**



Educação Financeira



PROJETO GRÁFICO, CAPA E ILUSTRAÇÕES

Eliana Miuki Takemoto

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

2ª Edição - São Paulo - abril de 2010



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Índice

CONQUISTE UMA VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL	5
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	6
1º PASSO: CONHEÇA SUA VIDA FINANCEIRA ATUAL	7
Qual é o seu estilo de vida?	7
Quais são seus hábitos e costumes?	8
Qual é a sua renda?	8
Com quem você compartilha a sua renda?	10
Como é o seu relacionamento com bancos e financeiras?	10
a) Quantas contas correntes você tem?	10
b) Quanto de tarifas bancárias você paga por mês?	10
Quadro: Saiba para quais produtos e serviços os bancos não podem cobrar tarifas	12
c) Você possui cartão de crédito? E cartão de loja?	13
Quadro: O que acontece quando é pago somente o valor mínimo da fatura?	15
d) Você utiliza cheques para pagamentos? Como? Possui cheque especial?	16
e) Você tem conta poupança ou investimentos?	17
Quadro: O que é crédito?	18
2º PASSO: OBSERVE COMO COSTUMA AGIR NA HORA DAS COMPRAS	19
Você é consumista?	19
Tomando decisões	21
Compras à vista e a prazo	22
3º PASSO: INICIE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO	24
Identifique e supere dificuldades	24
Como surgem as dívidas?	25
É preciso aprender a lidar com imprevistos	26
Cuidado com as pequenas despesas	26
Quadro: Dicas de economia	27
ORÇAMENTO DOMÉSTICO	28
TABELA DE CONTROLE FINANCEIRO	30
COMO POUPAR	31
CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR – CONHEÇA SEUS DIREITOS	32



CONQUISTE UMA VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL

Ter uma boa vida financeira não significa ter dinheiro suficiente para realizar todos os desejos. Uma vida financeira saudável é alcançada por quem sabe lidar com o dinheiro, administrando seus gastos, priorizando o que é essencial e planejando a compra de produtos e serviços que proporcionem a satisfação de necessidades secundárias e realização de alguns desejos.

Nessa publicação você encontrará dicas para conquistar sua estabilidade financeira. Não há fórmula mágica! O que oferecemos são informações e orientações que podem melhorar sua relação com o dinheiro.



Experimente!

Com empenho e determinação você alcançará bons resultados.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Embora o uso do dinheiro faça parte do cotidiano, poucos sabem realmente lidar com essa tarefa. Em geral agimos por instinto, imitação, sem informações suficientes e com pouca reflexão.



Educar-nos para a vida financeira é importante, dentre outros motivos, porque o nosso equilíbrio financeiro interfere diretamente na nossa qualidade de vida.

Compreendendo e administrando nossas finanças, através do planejamento de gastos e programação de metas para compras e investimentos, alcançamos bons resultados e podemos evitar situações como endividamento, estresse, desentendimentos familiares, entre outros males.



O início deste caminho exige reconhecer as necessidades de aprendizado e se dispor a promover mudanças. Será preciso também muita perseverança para que novos comportamentos financeiros substituam os que são inadequados e se tornem um hábito.



1º PASSO: **CONHEÇA SUA VIDA FINANCEIRA ATUAL**

O ponto de partida para qualquer mudança é conhecer onde estamos para melhor definirmos onde queremos chegar.

Para quem quer iniciar o planejamento de sua vida financeira existem perguntas básicas, para as quais deve buscar respostas:

Qual é o seu estilo de vida?

Observe qual estilo de vida você tem: que tipo de roupas veste, quais lugares frequenta, como se alimenta etc. Tudo isso é importante pois permite verificar o quanto seu estilo de vida é adequado ou não aos seus rendimentos.

As pressões da sociedade, da mídia e os apelos das pessoas que nos cercam, muitas vezes nos levam a copiar estilos de vida que não são compatíveis com a nossa renda.

Se queremos alcançar o controle de nossas finanças, devemos minimizar essas influências e criar um estilo de vida próprio e adequado às nossas reais possibilidades.



Quais são seus hábitos e costumes?

Liste todos os hábitos e costumes que você e aqueles que compartilham da sua renda têm, como fumar, tomar café fora de casa, ir ao cinema aos finais de semana, guardar dinheiro etc.

Observe a frequência desses hábitos e verifique quais geram gastos diários, semanais ou mensais.

Existem hábitos que do ponto de vista financeiro são saudáveis e outros, não. Tente identificá-los, verificando quanto o hábito compromete sua renda e se é necessário e possível eliminá-lo ou diminuir seus efeitos negativos.



Qual é a sua renda ?

Ninguém “ganha” dinheiro. Com exceção de casos especiais, destinados aos sortudos (recebimento de herança, presente, prêmio de loteria), todos nós trocamos nosso trabalho, tempo ou algo de valor que temos por uma remuneração (em dinheiro ou bens) e assim obtemos renda e construímos nosso patrimônio.

Saber exatamente quais são nossas fontes de renda nos permite planejar nossos gastos.

Mesmo quem é assalariado e tem uma única fonte de renda mensal, deve colocar no papel tudo que realmente recebe: salário líquido, auxílios transporte e alimentação, rendimentos extras como abonos e 13º salário etc. Não deve esquecer também dos descontos ocasionais em folha como, por exemplo, a contribuição sindical.

Conscientes de nossa renda, poderemos inclusive, pensar na possibilidade de realizar outras atividades, ainda que temporárias, para aumentar nossos ganhos.



Com quem você compartilha sua renda ?

Verifique e considere todas as pessoas que complementam ou compartilham da sua renda, sempre ou eventualmente.

Você terá que envolvê-las no seu planejamento financeiro para que os gastos possam ser administrados em conjunto.



Como é o seu relacionamento com bancos e financeiras?

a) Quantas contas correntes você tem?

Liste as contas que você e aqueles que compartilham da sua renda possuem.

Toda conta corrente gera despesas com tarifas bancárias. Verifique a possibilidade de diminuir essas despesas utilizando uma só conta. Isso também facilita a administração financeira.

Lembre-se que ao encerrar uma conta, você deve fazer por escrito e guardar um comprovante protocolado do

pedido de encerramento. Isso evita que débitos continuem a ser lançados e gerem dívida.

b) Quanto de tarifas bancárias você paga por mês?

Os bancos cobram tarifas pelos seus produtos e serviços. Todos oferecem a possibilidade de o correntista contratar um “pacote” ou uma “cesta” de serviços pelo qual é cobrado um valor mensal, que varia de acordo com a quantidade de serviços oferecidos.



Observe primeiro quais serviços você utiliza com frequência por mês (depósito, saque, consulta de saldo e extratos, etc.). Depois, informe-se sobre os pacotes de tarifas que seu banco oferece e escolha aquele que atenda melhor as suas necessidades.

Você ainda pode optar por não contratar nenhum pacote de serviços. Existem serviços pelos quais os bancos não podem cobrar, ou seja, são gratuitos (veja a tabela a seguir). Por isso, pode ser uma boa opção movimentar a conta utilizando somente os serviços gratuitos e pagando, quando necessário, uma ou outra tarifa avulsa.



Saiba por quais produtos e serviços os bancos não podem cobrar tarifas*

PARA QUEM TEM CONTA CORRENTE

Um cartão de débito e o fornecimento de 2ª via são gratuitos.

(mas a 2ª via poderá ser cobrada quando a solicitação for por motivo de perda, roubo, dano ao cartão ou outros motivos que não sejam de responsabilidade do banco).

Para fazer até 4 saques por mês o consumidor não paga tarifa.

(pode ser saque no caixa, com cartão, cheque próprio ou cheque avulso, ou no terminal de auto-atendimento)

Até 2 transferências de dinheiro por mês entre contas do mesmo banco o consumidor não paga tarifa.

(Seja transferência no caixa, no terminal de auto-atendimento ou pela internet).

Todo consumidor que tem autorização para utilizar cheque tem direito a um talão de cheques, com 10 folhas, por mês. O banco não pode cobrar tarifa pela compensação de cheques.

As consultas pela internet são gratuitas.

PARA QUEM TEM CONTA CORRENTE POUPANÇA

Um cartão para movimentar a conta e o fornecimento de 2ª via são gratuitos.

(mas a 2ª via poderá ser cobrada quando a solicitação for por motivo de perda, roubo, dano ao cartão ou outros motivos que não sejam de responsabilidade do banco).

Para fazer até 2 saques por mês o consumidor não paga tarifa.

(pode ser saque no caixa ou no terminal de auto-atendimento)

Até 2 transferências por mês para conta corrente do mesmo titular, o consumidor não paga tarifa.

—

As consultas pela internet são gratuitas.

*** Conforme Resolução do Banco Central nº 3518/07 e Circular 3371/07**

c) Você possui cartão de crédito? E cartão de loja?

O cartão de crédito é uma forma de pagamento eletrônico criado para facilitar as compras.

Os cartões de loja também são cartões de crédito. A diferença é que enquanto o cartão de crédito pode ser utilizado em diversos estabelecimentos, o de loja é exclusivo para utilização em determinada rede de lojas.



É preciso compreender exatamente o que significa utilizar um cartão de crédito e controlar muito bem o seu uso, pois dependendo como essa forma de pagamento é utilizada, pode causar endividamento.

Ler atentamente o contrato é necessário para conhecer quais são as regras de utilização do cartão.

Observe atentamente a fatura do cartão, pois ela traz informações importantes como: limite de crédito; as relações das compras efetuadas; o valor total das compras; data de vencimento; taxas de juros; tarifas; valor mínimo a pagar etc.



Guarde os comprovantes de compra e confira se os valores foram cobrados corretamente. Nas compras parceladas, acompanhe mensalmente as parcelas debitadas até o seu término.

Fique atento, pois quem paga somente o valor mínimo da fatura, está deixando o restante do valor total para ser pago no próximo mês, com juros. Se frequente, essa prática também é uma das principais causas de endividamento.

O que acontece quando é pago somente o valor mínimo da fatura ?

Veja o exemplo abaixo

FATURA	
Valor total a pagar	R\$ 1.500,00
Valor mínimo a pagar	R\$ 200,00

Recebendo uma fatura com estes valores e optando por pagar somente o valor mínimo (R\$200,00), o consumidor estará deixando de pagar R\$1.300,00 do valor total:

$$\mathbf{R\$ 1.500,00 - R\$ 200,00 = R\$ 1.300,00}$$

Esses R\$1.300,00 reais restantes serão cobrados na próxima fatura, com juros.

Se for cobrada uma taxa de juros de 15% ao mês, R\$1.300,00 serão, no próximo mês, R\$ 1.495,00.

$$\mathbf{R\$ 1.300,00 + R\$ 195,00 \text{ (juros)} = R\$ 1.495,00}$$

Veja!

- Foi pago R\$ 200,00.
- Houve um acréscimo de juros igual R\$ 195,00.
- Na prática então, foi pago somente R\$ 5,00 do valor total devido inicialmente

$$\mathbf{R\$ 200,00 - R\$ 195,00 = R\$ 5,00}$$

A conta toda é a seguinte:

$$\mathbf{R\$ 1.500,00 \text{ (valor total)} - R\$ 200,00 \text{ (pagamento mínimo)} + R\$ 195,00 \text{ (juros)} = R\$ 1.450,00 \text{ (valor a pagar na próxima fatura)}$$

É por isso que para quem paga apenas o valor mínimo, a dívida nunca termina, transformando-se numa verdadeira “bola de neve”.

Não esqueça que as administradoras dos cartões também podem cobrar uma taxa anual pelo serviço do cartão, o que significa que mesmo que o cartão não seja utilizado, você terá que pagar esse valor.

d) Você utiliza cheques para pagamentos? Como? Possui cheque especial?



O **cheque** é uma ordem de pagamento à vista, portanto, a partir do momento em que é emitido já pode ser descontado. Por isso, um cheque pré-datado que for apresentado ao banco será descontado mesmo estando fora da data combinada. A data para ser descontado é apenas um acordo informal entre quem recebe e quem emite o cheque.

Para formalizar e fazer valer esse acordo você deve fazer constar do pedido ou nota fiscal, o número do cheque e a data prevista para ser descontado.

Ao emitir qualquer **cheque** o mais importante é o controle: anote todos os cheques emitidos, com valor e data e controle a sua compensação. No mês previsto para o desconto do cheque, não se esqueça de que esse valor já está comprometido.

O **cheque especial** é um crédito de valor pré-determinado em contrato, que o banco deixa disponível na conta corrente do consumidor, podendo ser utilizado a qualquer momento. Caso esse valor, ou parte dele, seja utilizado, deverá ser devolvido com juros.

O uso constante e sem controle do cheque especial também é uma forma comum de endividamento. Cuidado, então, para não confundir esse crédito com o valor real da sua renda ou saldo da sua conta corrente.

e) Você tem conta poupança ou investimentos?

Manter dinheiro em conta poupança ou em fundos de investimentos também tem custo. Assim, ao poupar ou investir, informe-se sobre esses custos, pois em alguns casos o rendimento pode ser menor do que as tarifas e taxas de administração cobradas.



O que é crédito?

Crédito é a cessão de mercadoria, serviço ou dinheiro para pagamento futuro. Sempre que compramos a crédito pagamos um valor adicional pelo tempo que levaremos para quitar a dívida. Esse valor é o que chamamos de juro.

Em outras palavras crédito é um dinheiro que “alugamos” para usar imediatamente, mas que teremos que devolver. Pelo “aluguel” deste dinheiro pagamos um valor a mais pelo seu uso: o juro.

Por isso, fazer um empréstimo, ou utilizar qualquer outra forma de crédito, exige muita pesquisa e análise. Após verificar as condições de um financiamento (taxa de juros, encargos, prazos etc.) podemos reavaliar e decidir: 1) se realmente precisamos deste dinheiro ou se podemos aguardar e; 2) com quem fechar o negócio.

Cuidado com o “crédito fácil”, geralmente tem juros bem mais altos.

O que são juros?

O juro é o valor do “aluguel” do dinheiro.

Cada banco ou financeira tem autorização para cobrar o juro que considerar correto, dentro de uma série de fatores e cálculos que utilizam para chegar a esse valor. Mas, na prática, o que vai nos levar a fazer um empréstimo a juros mais altos ou mais baixos é o nosso grau de ansiedade. Quanto mais pacientes formos, pesquisando, analisando e negociando, a possibilidade de conseguirmos um empréstimo a juros menores é maior.



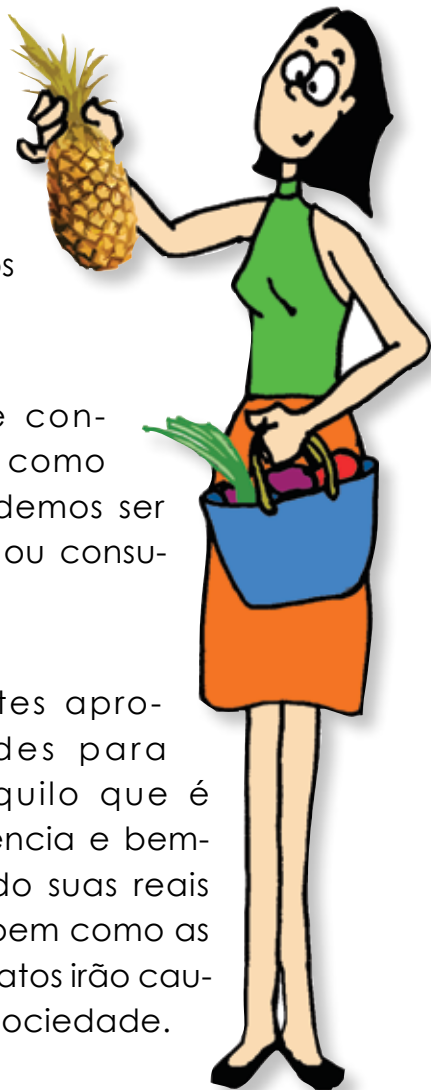
2º PASSO: OBSERVE COMO COSTUMA AGIR NA HORA DA COMPRA

Você é consumista?

O consumo faz parte de nosso cotidiano. A todo momento consumimos alguma coisa: água, energia, transporte, produtos, serviços etc.

Há diferentes formas de consumir e isso depende de como agimos. Basicamente, podemos ser consumidores conscientes ou consumistas.

Consumidores conscientes aproveitam as oportunidades para consumir ou adquirir aquilo que é necessário à sua sobrevivência e bem-estar, sempre considerando suas reais possibilidades financeiras, bem como as consequências que os seus atos irão causar ao meio ambiente e à sociedade.



O consumidor consciente somente faz empréstimos quando tem certeza de que poderá pagar, compra somente o que realmente vai utilizar, não compra produtos “piratas” e evita produtos que agri-



dam o meio ambiente, dentre outras ações.

Já o consumista é escravo dos seus desejos. Segue seus impulsos e não pensa nas consequências de seus atos. O prazer está no ato da compra. Refém de

seus impulsos, nunca atinge a satisfação plena pois, após uma compra, sua meta será outra.



Em qual destes dois tipos de consumidor você se vê?

Qual dos dois você acha que pode ter uma vida financeira saudável?

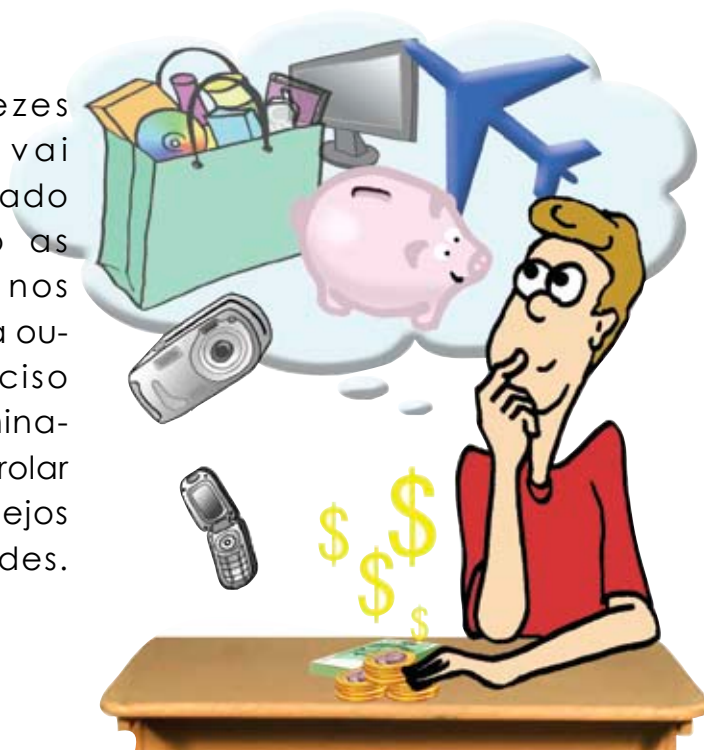
Tomando decisões

As decisões são ações que tomamos para resolver uma questão. Se queremos ter equilíbrio em nossas vidas e finanças, devemos tomar decisões de forma consciente, esclarecendo bem qual problema precisamos resolver e qual caminho devemos seguir para alcançar nossos objetivos.

É preciso ser racional no momento da compra.

A primeira pergunta diante de uma “vontade de comprar” deve ser: EU QUERO OU EU PRECISO?

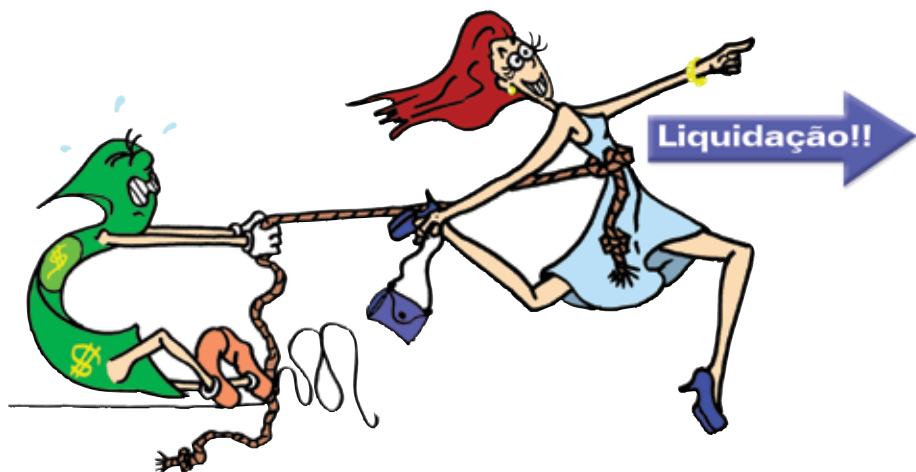
Muitas vezes a razão vai para um lado enquanto as vontades nos guiam para outro. É preciso ter determinação e controlar nossos desejos e ansiedades.



O imediatismo (querer tudo “na hora”) é o maior inimigo de quem quer controlar seu orçamento. E o autocontrole só é conseguido com muita perseverança. É um hábito que temos que desenvolver com paciência e muita convicção.

Agir por impulso, fazendo compras para satisfazer nosso desejo imediato, sem calcular as consequências, pode nos levar a situações de endividamento, estresse e outros problemas. Por isso:

- conte até dez antes de comprar;
- adie a compra para o dia seguinte, dando tempo para refletir melhor;
- não caia em armadilhas do tipo “compre agora ou perca essa oportunidade para sempre”.



Compras à vista e a prazo

No momento da compra é frequente haver diferentes formas para pagamento.

Quem vende produtos ou serviços cujo pagamento pode ser parcelado ou financiado deve informar: o preço à vista, o valor das parcelas, todos os encargos e taxas de juros e o total a prazo.

Analise todas as possibilidades e veja qual alternativa se encaixa melhor no seu orçamento.



Se você optar por comprar a prazo, pesquise antes e compare a taxa de juros cobrada, leia atentamente o contrato e exija que todas as informações acima estejam claramente descritas. Evite parcelamentos muito longos, ainda que o valor da prestação “caiba no seu bolso”, pois você pagará muito de juros e ficará muito tempo comprometido com aquela dívida. Portanto, nunca considere somente o valor da parcela ou da mensalidade.

Para os pagamentos à vista, o comerciante não é obrigado a dar desconto, mas tenha o hábito de sempre pedir pois, caso consiga, estará economizando.



3º PASSO:

INICIE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Identifique e supere dificuldades

Ao iniciar um planejamento financeiro, é comum encontrarmos alguns obstáculos a serem superados. Os principais são:



1) Falta de tempo.

O ritmo de vida acelerado faz com que os nossos recursos sejam gastos sem planejamento. Para superar essa “falta de tempo” é preciso colocar a organização das finanças entre nossas prioridades.

2) Falta de informação e orientação sobre questões financeiras.

As relações financeiras são mesmo complexas, muito dinâmicas (mudam diariamente) e influenciam diretamente tudo que fazemos, por isso todos nós temos que ter noções sobre as questões econômicas que nos afetam, acompanhando notícias e buscando entender os principais fatos econômicos e políticos. Admitir essa carência de informação é o primeiro passo para superá-la.

3) Dificuldade em enxergar nossa realidade financeira.

É comum a falta de noção das nossas reais possibilidades e limitações financeiras. Quem faz um controle “de cabeça” das finanças esquece detalhes importantes e se ilude, podendo facilmente cair em armadilhas e ter problemas.

Como surgem as dívidas ?

Situações inesperadas como: doenças, óbitos, separações, desempregos (os chamados “imprevistos”, que veremos no item seguinte), normalmente geram dívidas.



Comportamentos inadequados como compras por impulso, utilização frequente do limite do cheque especial, muitos gastos com cartão de crédito, pequenas despesas não consideradas também são origem da maioria das dívidas.

É preciso aprender a lidar com imprevistos

Os imprevistos podem ocorrer a qualquer momento e gerar despesas inesperadas. Devemos, portanto, considerar a possibilidade destas ocorrências - já que muitas são comuns a todos -, e nos organizar, mantendo uma reserva financeira para essas situações.

Cuidado com as pequenas despesas!



Nenhuma despesa é pequena demais para ser desprezada.

Experimente somar as pequenas despesas do dia-a-dia e comparar o valor obtido com contas de água, luz, telefone, etc. É bem provável que você tenha uma grande surpresa!

Temos que valorizar nosso dinheiro pois é fruto de nossos esforços: pesquisando preços, pedindo descontos, utilizando sem desperdício a energia, água e telefone etc.

Considerando o preço médio de R\$2,00, quem deixar de consumir 07 xícaras de café terá dinheiro suficiente para adquirir 1.000 litros de água >>> valor correspondente ao volume de uma caixa d'água, ou do valor mínimo de uma conta de água (R\$13,06) *

* Valor mensal cobrado por 0 a 10 metros cúbicos de água tratada na região metropolitana de São Paulo - Fonte: Sabesp - Comunicado 01/08 - 11/09/08

Dicas de economia

Com as dicas abaixo você pode evitar o desperdício. Além de não jogar dinheiro fora ainda contribui para a preservação do planeta.

Economize

- *No supermercado:*
 - *elabore antes e siga rigorosamente a lista de tudo que precisa comprar;*
 - *alimentar-se antes de ir às compras evita ser “guiado pelo estômago” e comprar itens desnecessários;*
 - *analise bem todas as ofertas e veja se são realmente vantajosas.*

- *Na compra de alimentos:*
 - *compre somente a quantidade que pretende consumir;*
 - *produtos de época têm preços melhores: informe-se.*

- *Na utilização da energia elétrica:*
 - *aproveite ao máximo a iluminação natural; pinte as paredes com cores claras e utilize lâmpadas fluorescentes;*
 - *mantenha geladeiras e freezer longe de fontes de calor. Verifique a borracha de vedação, que deve estar em perfeito estado. Ajuste o botão de temperatura de acordo com as indicações do fabricante;*
 - *acumule e passe a maior quantidade de roupa possível, regulando a temperatura do ferro elétrico de acordo com o tipo de tecido;*
 - *evite banhos demorados e mude a chave do chuveiro de inverno para verão nos dias quentes;*

continua...

- desligue da tomada todos os aparelhos que tem o sistema “stand by” (aquela luz que fica acesa mesmo com o aparelho desligado);
 - utilize a máquina de lavar na sua capacidade máxima, sem, no entanto, sobrecarregá-la;
 - evite ligar e desligar constantemente a torneira elétrica.
- No uso do telefone:
 - verifique e faça suas chamadas nos horários de tarifa reduzida;
 - utilize o telefone somente para conversas breves;
 - lembre-se que, em geral, os aparelhos celulares possuem tarifas mais elevadas.
 - Ao utilizar a água:
 - mantenha as torneiras sempre bem fechadas e verifique se não há vazamentos;
 - utilize a água racionalmente para lavar roupas, louças, limpeza e banho.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Fazer um orçamento é administrar sua renda calculando e controlando suas despesas, portanto, é fundamental para o planejamento financeiro.

Tudo deve ser registrado no papel: quanto pode ser gasto e quanto pode economizado.

Controlar o orçamento não significa deixar de consumir mas ,sim, evitar o desperdício de dinheiro.

TABELA DE CONTROLE FINANCEIRO

Apresentamos uma tabela como exemplo de controle de gastos.



Adapte-a às suas necessidades ou construa seu próprio modelo.

O importante é não esquecer que tudo deve ser anotado.

Na coluna “valor previsto”, relacione o valor, ainda que aproximado da despesa descrita na coluna “despesas”. Na coluna “valor gasto”, o quanto efetivamente gastou.

Observe que na primeira linha, deve ser colocada a renda, da qual serão subtraídos os gastos.

RENDA	VALOR PREVISTO	VALOR GASTO
DESPESAS		
MORADIA		
Aluguel ou prestação		
Condomínio		
Água		
Luz		
Gás		
Imposto (IPTU)		
Telefone fixo		
Outros		
EDUCAÇÃO		
Mensalidade		
Transporte		
Material		
Uniforme		
Lanche		
LAZER		
Assinaturas jornais, revistas, etc.		
Cinema		
Viagens		
ALIMENTAÇÃO		
Supermercado		
Padaria		
Açougue		
Feira		
Restaurante/lanchonete		
SAÚDE		
Plano de saúde		
Dentista		
Remédios		
AUTOMÓVEL		
Gasolina		
IPVA		
Licenciamento		
Seguro Obrigatório		
Seguro privado		
Multas		
Pedágio		
Manutenção		
Lavagem		
Estacionamento		
Outros		
OUTRAS DESPESAS		
TV a cabo		
Roupas e calçados		
Transporte		
Prestações		
Assistência Técnica		
Presentes		
Telefone Celular		
Internet		
TOTAL		

COMO POUPAR

Poupar é possível para todos. Mesmo aqueles que têm uma pequena renda podem economizar e guardar algum dinheiro para imprevistos ou para a compra de algum item mais caro, como um eletrodoméstico, por exemplo.

O importante é economizar pequenas quantias todos os dias. Lembre-se do ditado popular que diz “é de grão em grão que a galinha enche o papo”.



Imagine-se economizando R\$ 0,50 (cinquenta centavos) todos os dias durante um ano. Numa conta simples temos 365 dias x R\$ 0,50 = R\$ 182, 50.

*Com esse valor é possível comprar, por exemplo, 24 pacotes de 5 kg de arroz, ou 97 pacotes de 1 kg de feijão cariocinha ou, ainda, 16 kg de carne de primeira. **

O valor economizado pode ainda ser maior se, por exemplo, colocado em uma caderneta de poupança.

** Quantidades aproximadas calculadas de acordo valores médios de cada produto. Fonte: Cesta Básica Procon / Dieese – valores médios em 26/11/09.*

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR CONHEÇA SEUS DIREITOS



Para obter êxito no seu planejamento financeiro é necessário desenvolver uma consciência crítica. A informação é a melhor arma contra práticas abusivas. Conheça seus direitos e deveres.

Apresentamos aqui direitos e deveres fundamentais, de acordo com o Código de Defesa do Consumidor:

- os contratos devem ser escritos de forma clara, em língua portuguesa e conter informações de fácil compreensão;
- ao adquirir um produto ou serviço não existe nenhuma obrigação de adquirir outro conjuntamente. Qualquer exigência deste tipo é considerada “venda casada” e é proibida;
- os consumidores têm proteção contra toda publicidade enganosa e práticas comerciais que os levem a erro ou a um comportamento prejudicial à sua saúde ou segurança;

- todo dano moral ou ao patrimônio que ocorrer por causa de uma contratação ou concessão de crédito, deve ser reparado pelos fornecedores;
- toda cláusula contratual da qual o consumidor não tenha conhecimento prévio ou cuja compreensão não seja fácil pode ser anulada;
- o consumidor inadimplente não pode ser exposto ao ridículo na cobrança de dívidas;
- qualquer inexatidão ou irregularidade encontrada nos Serviços de Proteção ao Crédito (SPC, SERASA, CCF) deve ser corrigida em 05 (cinco) dias úteis.



ATENDIMENTO A CONSULTAS E RECLAMAÇÕES

POSTOS DO POUPATEMPO

2ª a 6ª, das 7h00 às 19h00 - Sábados, das 7h00 às 13h00.

Itaquera: Av. do Contorno, 60 – Metrô Itaquera

Santo Amaro: Rua Amador Bueno, 176/258

Sé: Rua do Carmo s/ nº

ATENDIMENTO ELETRÔNICO

www.procon.sp.gov.br

OUTROS ATENDIMENTOS

Cartas: Caixa Postal 3050 - Cep: 01031-970 / SP

Fax: (0xx11) 3824-0717 - 2ª a 6ª, das 10h00 às 16h00

ORIENTAÇÕES E CADASTRO DE RECLAMAÇÕES FUNDAMENTADAS

Telefone: 151 - 2ª a 6ª, das 7h00 às 19h00

OUVIDORIA

R. Barra Funda, 930 - Barra Funda

Cep 01152-000 - São Paulo/SP

Telefone/Fax: (0xx11)3826-1457

***e-mail:** ouvidoria@procon.sp.gov.br*

OUTROS MUNICÍPIOS

*Consulte a prefeitura de sua cidade ou o site do PROCON/SP
(www.procon.sp.gov.br)*

